

Franklim Marques¹

EDITORIAL | EDITORIAL

No decurso do contexto de pandemia, os farmacêuticos destacaram-se pela sua ação contínua e assertiva nas distintas áreas que integram o ato farmacêutico, em particular, no âmbito do medicamento e do diagnóstico.

O contexto pandémico veio fazer sobressair o que já era perceptível anteriormente: os farmacêuticos apresentam-se como uma mais valia para o SNS na medida em que, em parceria com outros profissionais de saúde, podem dar respostas eficazes às necessidades dos doentes. As suas múltiplas competências e o envolvimento participativo e integrador da atividade farmacêutica, particularmente na área do medicamento e dispositivos médicos, do seguimento farmacoterapêutico e do diagnóstico laboratorial, são determinantes para a promoção da saúde, seja em ambiente comunitário ou hospitalar, no setor público ou privado.

Os farmacêuticos recuperaram, em 2017, a sua carreira farmacêutica no SNS. Apesar de instituída, não foi ainda implementada na sua totalidade, o que pode comprometer a qualidade dos serviços farmacêuticos e, em particular, a entrada de novos especialistas nesses serviços hospitalares.

Este ano está prevista a realização da primeira prova de ingresso à Residência Farmacêutica, prova pública nacional, que permitirá o acesso ao programa formativo da residência farmacêutica, que abrange as três grandes áreas do exercício farmacêutico: a farmácia hospitalar, o laboratório clínico (Análises Clínicas) e a genética humana.

Os conteúdos programáticos para a avaliação versam essencialmente o conjunto de conhecimentos obtidos ao longo da formação universitária exigidos para a obtenção do grau de Mestre, nos Mestrados Integrados em Ciências Farmacêuticas.

Se tudo correr como expectável, é possível que os primeiros farmacêuticos entrem para a residência farmacêutica, a nível nacional, no início de 2023.

Ninguém pode negar a importância acrescida do exercício do farmacêutico durante a pandemia, pelo que é fundamental que o reconhecimento formal do seu valor efetivo em prol da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e da sustentabilidade do SNS seja assumido com toda a naturalidade e clareza.

Dois anos e meio após o início da pandemia, é importante estar ainda mais preparado para a eventualidade de situações futuras. Torna-se necessário reforçar os recursos humanos farmacêuticos nos serviços hospitalares e criar condições promotoras do trabalho integrado em equipas multidisciplinares, com o necessário suporte tecnológico que permita a partilha de dados relevantes, assegurando-se as boas práticas e qualidade dos serviços prestados em Saúde.

¹ Diretor da revista Acta Farmacêutica Portuguesa